

«Memória + Criatividade = Progresso Social»

Entendemos que nada é imutável, e que as opiniões dos colegas são importantes, porque nos permitem refletir sobre o que parece estar resolvido e estável, mas que afinal pode ser alvo de uma melhoria. Nesse sentido, acolhemos uma sugestão de colegas do **Fórum Museum**, para alterar a designação *newsletter* para um outro em português. Ponderadas alternativas, optou a equipa por **+Museu notícias**.

Neste mês de fevereiro, em pleno ano letivo, damos conta do conjunto de atividades que realizamos para as escolas do concelho, muitas delas em parceria com entidades privadas que estabeleceram, por via do Serviço Educativo, protocolos de colaboração com o Museu Municipal. Os calendários mensais, já esgotados, demonstram a importância que estas iniciativas de caráter cultural têm para a comunidade, e para as escolas em particular.

O **+ Museu notícias** é, também, um veículo regular de partilha de Memórias - forma de divulgação do nosso Arquivo de Fontes Orais -, que permite devolver à Comunidade o seu contributo na construção da História do território.

Apresentamos, este mês, uma Memória da vida na Herdade de Rio Frio – freguesia de Pinhal Novo -, no início do século passado. A Herdade foi formada como comunidade rural autossuficiente, na qual os seus habitantes tinham acesso às estabelecimentos comerciais, à escola, ao hospital, ao cinema... A vida fluía de forma distinta.



Herdade de Rio Frio, lavadeiras, primeira metade do século XX.

«Ora, eu nasci aqui no Rio Frio. Morávamos no bairro lá em cima. Morávamos na porta 4. Aquilo tinha 12 casas de cada lado, eram dois bairros. A minha mãe era lavadeira aqui em Rio Frio também. Lavava a roupa no Olho da Telha. Eu como era pequenito, quando acabava a escola ia ter com ela lá, e passava o dia à pesca. A minha irmã mais velha trabalhava ao lado, que era a pateira: tinha patos, tinha galinhas, tinha perus... trabalhava aí; e então eu fazia sempre a vida da minha mãe e da minha irmã. (...) E pronto, vivíamos assim. À noite juntávamo-nos todos. O meu pai sentava-se à mesa. Éramos 8. A minha mãe nunca se sentava, andava sempre a comer com o prato na mão; serve este, servir aquele... sempre assim.»

José Rafael Rodrigues Serrano, 66 anos, Lagoa da Palha, 2012